

ALTA NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO GERA INCERTEZAS NA AVICULTURA E SUINOCULTURA

PÁG. 6

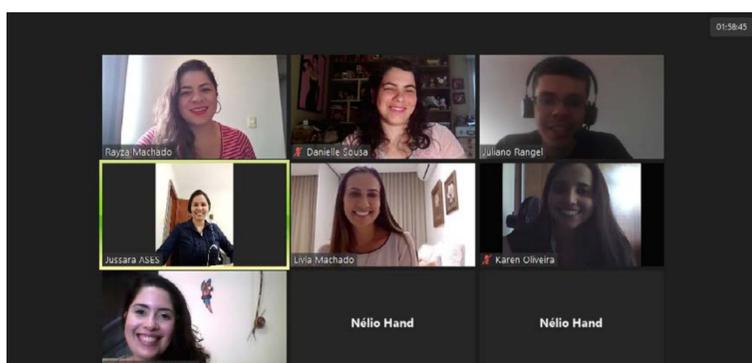


CONFIRA AINDA NESTA MATÉRIA

- ENTIDADES SOLICITAM MEDIDAS EMERGÊNCIAS AO GOVERNO FEDERAL
- EVENTOS DEBATEM SOBRE O MERCADO E A PRODUÇÃO DE GRÃOS

ASES E ABCS DEFINEM O PLANO DE TRABALHO ANUAL DO FNDS

PÁG. 10



6ª FAVESU TEM PLANEJAMENTO READEQUADO

PÁG. 8



MESMO COM AUMENTO, REGISTROS DE GRANJAS TÊM CONTINUIDADE INCERTA

PÁG. 4





MUITAS PORTAS PODERÃO FECHAR

Os setores de proteína animal no Brasil, especialmente a avicultura e suinocultura, vêm passando por um grande aperto nos últimos meses com os custos elevados das commodities

que servem também de matéria-prima para a produção, fundamentalmente para a ração animal.

O milho e a soja se tornaram “joias preciosas” no contexto do mercado, atingindo patamares nunca vistos, o que vem onerando expressivamente quem depende desses insumos para produzir carnes e ovos, sem haver pela frente uma alternativa natural que possa minimizar esses custos à um ritmo pelo menos próximo do normal e aceitável, não somente sob a ótica de quem produz o que irá para a mesa do consumidor, mas também sob o ponto de vista do próprio consumidor.

Sim, é preciso olhar com preocupação também para o consumidor, afinal é quem garante o consumo. E se o poder de compra é afetado certamente chegará ao ponto de haver retração no consumo.

A conta parece simples, milho com alta de mais de 110% no último ano, farelo de soja próximo aos 100% nesse mesmo período (referência do ES), e seguindo o que é chamado no mercado de mudança de patamar, seria lógico elevar proporcionalmente os preços desses bens de consumo. Mas não é bem assim, quem está na ponta de cá não consegue simplesmente transferir esses custos ao produto final.

A alternativa então a que o mercado naturalmente irá condicionar essa produção será o ajuste da oferta a tal ponto, fazendo com que a mudança de patamar também possa ocorrer junto a quem finalmente consome.

É uma pena que todo o alerta que vem sendo dado pelo setor nacional, através das entidades nacionais e estaduais, ainda não tenha ecoado suficientemente (ou não se deixa), a ponto de fazer nossas autoridades enxergarem que medidas urgentes precisam ser tomadas. Planos de contingência precisam ser estabelecidos para evitar o declínio de uma importante ponta do agro brasileiro, que vem desempenhado o seu papel ao alimentar a população, especialmente nesse período complexo de pandemia, a ponto de ousar elevar os percentuais de produção em 2020 visando assegurar o alimento na mesa de milhões.

Por outro lado, ainda é importante ter em mente de que quem menos sai ganhando nessa loucura toda de preços internos é quem produz esses insumos essenciais, especialmente num ambiente onde o fator especulação está bem presente e que, infelizmente, vem ditando as regras para todos.

Por hora, seguimos unidos mais do que nunca, procurando alertar e mostrar de todas as maneiras de que é necessária uma atenção enquanto as portas de muitos empreendimentos ainda não se fecharam, além daqueles que desistiram, e de que o equilíbrio existe quando todos, sem exceção, estamos ganhando.

Nélío Hand
Diretor Executivo
AVES-ASES

Kindler Ovo

Rendimento: 6 Unidades



Ingredientes

- 7 ovos
- 2 maços de espinafre
- 50g de manteiga
- 50ml de azeite
- 300ml de creme de leite
- 1 cebola picada
- 50g champignon em conserva picado
- 2 dentes alho picado
- ½ maço de salsinha picada
- ½ maço de cebolinha verde picada
- Farinha de rosca
- Farinha de Trigo
- Sal
- Pimenta-do-reino
- Noz-moscada
- Óleo

Modo de Preparo

1. Cozinhe os ovos, corte-os ao meio, retire as gemas e reserve. Salteie os champignons picados em manteiga e azeite, temperando-os com sal e pimenta-do-reino. Adicione salsinha e cebolinha verde e recheie os ovos.
2. Passe os ovos na farinha de trigo e retire o excesso, em seguida passe-os na farinha de rosca e refrigere. Para o creme de espinafre, rasgue as folhas de espinafre e refogue com manteiga, azeite e alho.
3. Na mesma panela, refogue a cebola, adicione o creme de leite, as gemas cozidas amassadas, tempere com sal, pimenta-do-reino e noz-moscada. Junte o espinafre e deixe reduzir o volume. Para finalizar o prato, frite os ovos em óleo por imersão e sirva sobre o creme de espinafre.

AGENDA

24 de julho: Dia do Suinocultor

28 de agosto: Dia do Avicultor

09 de setembro: Dia do Médico-Veterinário

DIRETORIAS DA AVES E ASES DEFINEM PLANOS DE TRABALHO



As diretorias de AVES e ASES se reuniram nos dias 15 e 16 de abril, respectivamente, para a realização das primeiras assembleias gerais das duas entidades no ano. Durante os encontros, que contaram com a participação dos membros de cada diretoria e associados de forma on-line, foram definidos diversos pontos importantes para os trabalhos que estão e serão desempenhados neste ano.

O diretor executivo das duas entidades, Nélio Hand, fez um balanço dos dois encontros e também destacou os planos de trabalho de cada associação que serão desempenhados neste ano.

“Estamos focados em algumas prioridades neste ano para atender as demandas que vêm de nossos associados. Nossa atuação está forte nos temas relacionados ao abastecimento e logística, produção e sanidade, o que está relacionado à indústria e inspeção, tributário, além do relacionamento político e institucional e as ações que são realizadas na qualificação e promoção dos nossos setores e o que eles produzem”, relata.

Ele também enfatiza a importância dos associados neste processo. “Nesse contexto o apoio dos associados e a interação entre diretores e técnicos da entidade é fundamental para que possamos conduzir isso tudo, sempre buscando da melhor maneira os resultados para nossos associados”, encerra.

NOVA DIRETORIA DO COESA-ES É ELEITA

O Comitê Estadual de Sanidade Avícola do Espírito Santo (COESA-ES) teve a sua nova diretoria eleita por meio de uma videoconferência, no último dia 28 de abril. Durante a reunião, de maneira unânime, a atual diretoria foi reeleita, com o diretor executivo da AVES, Nélio Hand, permanecendo na presidência do comitê pelos próximos quatro anos.



A vice-presidência da comissão permanece sob a responsabilidade do representante do Idaf, Leandro de Carvalho Marinho, enquanto que Aline Venturini, avicultora e integrante da diretoria da AVES, segue como secretária do comitê.

A reunião também debateu sobre o andamento dos registros de granjas, onde a subgerente de defesa sanitária animal do Idaf, Flaviane Castro de Faria, apresentou os números de registros, destacando a evolução que ocorreu no processo após a contratação de médicos-veterinários DTs realizada pelo órgão estadual.

Nélio destacou a importância deste trabalho e pediu a manutenção deste serviço feito pelos DTs para que a avicultura capixaba possa ter finalizada essa etapa. A pauta também destacou a emissão de GTA para galinhas de descarte, a atualização de membros do COESA e outros assuntos de interesse do comitê.

REGISTRO DE GRANJAS AUMENTAM, MAS CONTINUIDADE DAS AVALIAÇÕES É INCERTA

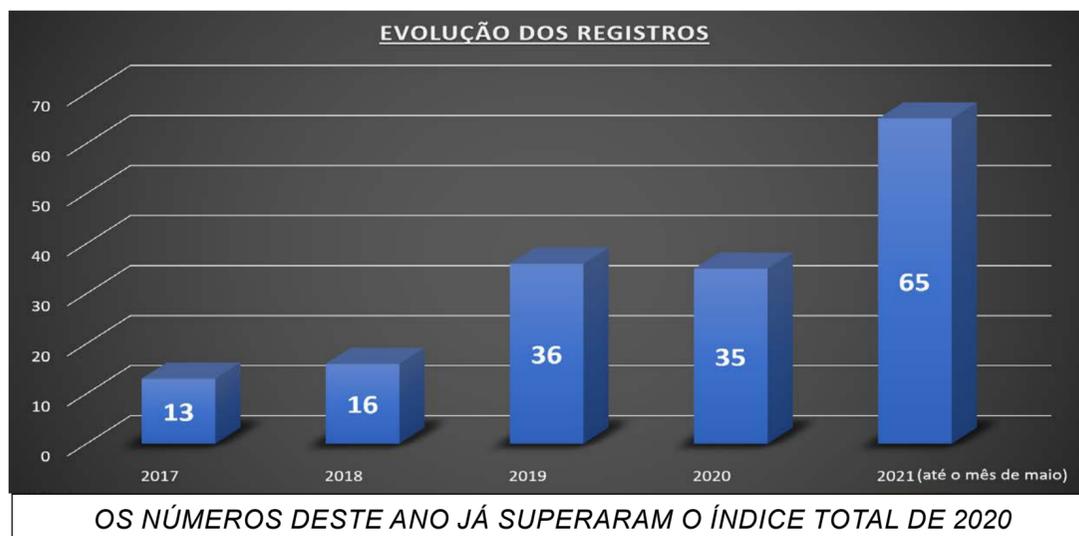


CINCO MÉDICOS-VETERINÁRIOS ESTÃO TRABALHANDO EXCLUSIVAMENTE COM A AVICULTURA

O processo de registro de granjas avícolas do Espírito Santo, desde o ano passado, vem apresentando mais agilidade e ganhando destaque com o aumento do número de processos concluídos. Essa mudança, que foi um pedido da AVES, foi alcançada através da contratação de médicos-veterinários DTs, realizada pelo Idaf.

Com o trabalho baseado na biossegurança, o registro nada mais é do que uma certificação de que a granja avícola é segura e tem sua produção autorizada. Após a contratação de cinco médicos-veterinários, em agosto de 2020, o número de registros concedidos começou a crescer.

Para se ter uma ideia da evolução dos números, de 2017 até os cinco primeiros meses de 2021, foram registrados 165 granjas e estão em tramitação outras 157. Neste ano, até o mês de maio, já foram concedidos 65 registros, um dado que já ultrapassou os 35 processos que foram registrados em todo o ano de 2020.



Assistente técnica da AVES, Carolina Covre destacou a evolução e enfatizou que o trabalho por parte do Idaf precisa continuar. “O trabalho que o Idaf vem fazendo é muito importante, mas temos a preocupação com relação a continuação, já que o contrato atual dos médicos-veterinários, que já foi renovado, acabará em breve. Também é importante que mais profissionais sejam contratados para atuarem efetivamente na defesa animal”, enfatizou.

CONTINUIDADE NÃO ASSEGURADA - Atendendo a um pedido antigo da AVES, que sempre esteve presente nas conversas entre a entidade e os produtores, em 2020 o Idaf contratou cinco médicos-veterinários para trabalhar exclusivamente com a avicultura. Destes, três atuam em Santa Maria de Jetibá, e dois em Domingos Martins, cidades que comportam a maior concentração de granjas no Estado.

Com um contrato inicial de seis meses, esses profissionais tiveram seus vínculos prorrogados pelo mesmo período. De acordo com o Idaf, não há mais possibilidade de prorrogação dos contratos, porém o órgão pode contratar novos servidores para atuarem nas mesmas funções por mais seis meses, após o fim da vigência dos atuais contratos.

Segundo o diretor executivo da AVES, Nélio Hand, a associação solicitou, através de um ofício endereçado ao Idaf, a necessidade de se manter a continuidade do processo, além de pedir a realização de um concurso público. “Precisamos avançar nesse contexto, queremos que o registro de granjas seja concluído pois a avicultura capixaba quer e precisa avançar mais ainda no aspecto sanitário, atender as necessidades do produtor e o interesse e exigência dos mercados”, encerrou.

AVES E COOPEAVI SE UNEM PARA PROMOVER O 5º CONCURSO DE QUALIDADE DE OVOS CAPIXABA



O CONCURSO SERÁ REALIZADO NO DIA MUNDIAL DO OVO

Com um formato que caiu no gosto do público em 2020, a AVES e a Coopeavi resolveram dar continuidade as novidades em 2021. A partir deste ano, as duas entidades irão se unir na promoção do Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba. A iniciativa já tem data de realização definida: dia 08 de outubro.

Chegando em sua quinta edição, o concurso teve sua data de realização escolhida para celebrar o Dia Mundial do Ovo, que também será comemorado no dia 08 de outubro. A organização do concurso já

começou as divulgações e mais informações podem ser acessadas através do link a seguir: <http://associacoes.org.br/noticias/item/3409-aves-e-coopeavi-se-unem-para-promover-o-5-concurso-de-qualidade-de-ovos-capixaba> 

Vale destacar também que a comissão organizadora segue atenta às orientações de prevenção do Covid-19, que vem sendo divulgadas pelos órgãos de saúde. A transmissão on-line do evento já está confirmada e a presença de público no local do evento levará em conta as medidas sanitárias permitidas para o dia 08 de outubro.

NOVA IDENTIDADE VISUAL - Fortes no quesito modernidade, as duas entidades idealizaram uma nova logomarca para o concurso, que recebeu uma série de atualizações, com o objetivo de dar uma nova identidade visual ao evento.



MEMÓRIA AVES E ASES

NAVIO COM 27,35 MIL TONELADAS DE MILHO ATRACA NO PORTO DE VITÓRIA



Resultado de uma aquisição feita pela AVES e ASES, em 23 de agosto de 2016, atracou no Porto de Vitória o primeiro navio carregado com 27,35 mil toneladas de milho vindo da Argentina. A carga que recebeu a isenção de 12% na cobrança de ICMS foi efeito de um investimento de US\$ 5,521 milhões e beneficiou cerca de 60 produtores.

Na época, a importação do milho foi uma alternativa frente a dificuldade encontrada pelos produtores capixabas para garantir o abastecimento, além de ser uma tentativa para minimizar a pressão sobre o preço do produto no mercado interno que vinha apresentando escassez.

A carga atendeu a quase 50% da demanda mensal por milho dos setores avícola e suinícola capixaba e foi direcionada para os municípios de Santa Maria de Jetibá, Vargem Alta, Castelo, Viana, Marechal Floriano, Domingos Martins, Alfredo Chaves, Mucurici, Linhares e Jaguaré.



AUMENTO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO GERA INCERTEZAS E RISCO DE DESEMPREGO NA AVICULTURA E SUINOCULTURA



ALTAS NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO E AUMENTO DO PREÇO DOS INSUMOS TÊM GERADO PREOCUPAÇÕES NOS DOIS SETORES

O setor de proteína animal brasileiro vem convivendo com clima de preocupação e apreensão desde o início da pandemia do Covid-19. Seja na avicultura ou na suinocultura, o setor tem convivido com os altos custos de produção - muito por conta dos aumentos dos preços dos insumos - e isso tem gerado uma série de dúvidas e trazido incertezas para o futuro da produção nacional.

A situação que vem se agravando desde o ano passado, com os produtores encontrando diversas dificuldades para adquirir os insumos, foi fortemente destacada pelo presidente da ABPA, Ricardo Santin, em entrevista recente ao portal Notícias Agrícolas.

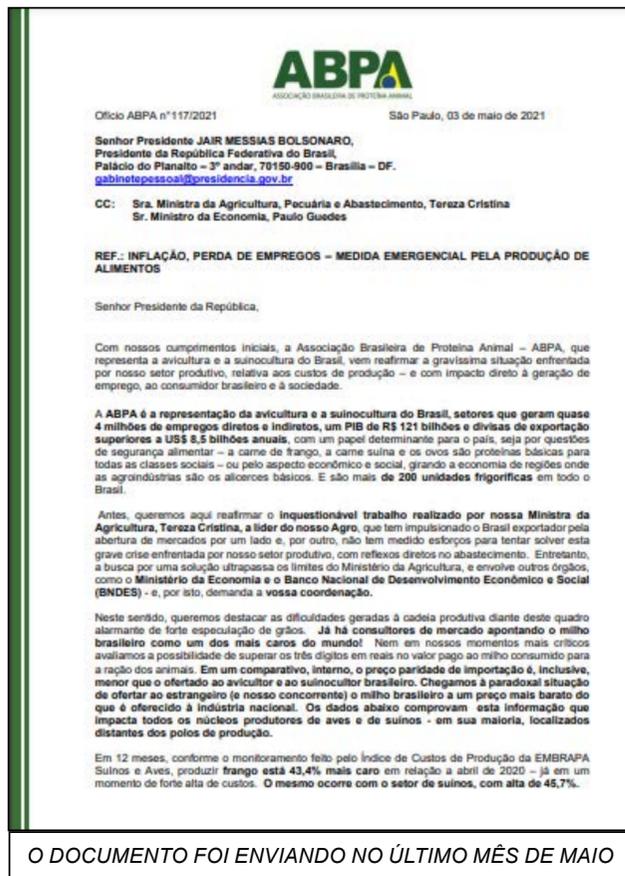
“Já tem frigoríficos demitindo gente, dando férias coletivas, granjas de aves diminuindo os alojamentos ou mesmo fechando as portas e vendendo os animais. Essas medidas precisam ser apreciadas com urgência, porque a situação logo poderá impactar na mesa do brasileiro”, apontou.

Em meio as essas incertezas, diversas entidades estaduais, como a AVES e ASES, se uniram a instituições nacionais, como a ABPA e a ABCS, para cobrar ações do governo federal. Por meio da ABPA, foi formulado e enviado um ofício ao presidente da República, Jair Bolsonaro, no qual é apresentada a gravíssima situação enfrentada pelo setor produtivo, os impactos diretos na geração de empregos, e os reflexos nos custos de produção e nos preços repassados aos consumidores.

O diretor executivo da AVES e ASES, Nélio Hand, fala sobre a importância de ações do governo federal como uma contrapartida a todo esse cenário. “Estamos recorrendo ao presidente da República pois é a última alternativa que temos. Se não tivermos um plano de contingenciamento que possa amenizar esses custos, que estão desenfreados, podemos ter enormes efeitos junto ao consumidor. Nossos setores não estão conseguindo repassar na mesma medida os custos atuais na produção do ovo, frango e do suíno”, destaca.

No Espírito Santo, o governo estadual já está contribuindo com o diferimento do ICMS nas importações. “Entendo que as medidas, tanto de curto quanto a longo prazo não são difíceis de serem viabilizadas e certamente ajudariam a minimizar esses custos elevados que estamos vivenciando. A retirada de PIS e COFINS, por exemplo, não irá gerar custos aos cofres do governo federal e sendo temporário, como está proposto, poderá ajudar e porque não dizer: salvar setores como os nossos”, acrescentou.

ENTIDADES INDICAM MEDIDAS AO GOVERNO FEDERAL PARA CONTER A SITUAÇÃO



Enviado ao presidente da República no dia 03 de maio, o ofício já citado contou com o apoio de mais de 15 entidades da avicultura nacional, que sugeriram algumas medidas para contribuir com o controle de todo esse cenário de preocupação, principalmente com relação aos preços dos insumos e a manutenção dos empregos gerados pelo setor de proteína nacional.

As sugestões vão desde a autorização excepcional da importação de milho transgênico produzido nos Estados Unidos, com a finalidade exclusiva de uso na ração animal, até a instalação de programas de incentivo ao plantio de insumos, em especial, nos entornos dos pólos produtores de proteína animal do Brasil.

O documento também destaca a necessidade da suspensão temporária (até dezembro/21) da cobrança de PIS e COFINS sobre a importação de grãos e sobre o

custo do frete nas operações interestaduais de transporte de grãos até o último mês de 2021. Além disso, foi proposto um pedido de ampliação do acesso ao crédito para armazenagem voltado às agroindústrias e cooperativas de proteína animal do país.

Nélio Hand, enfatiza a necessidade de atendimento de cada uma dessas sugestões. “O momento é crítico e precisamos do atendimento dessas demandas sob risco de termos dificuldades que afetarão também o consumidor”, finalizou. Acesse o ofício no link a seguir: <http://associacoes.org.br/images/pdf/Ofcio-ABPA---117--2021---PR.pdf>

EVENTOS DEBATEM SOBRE O MERCADO E A PRODUÇÃO DE GRÃOS NO PAÍS



Principal assunto nos setores avícola e suinícola nacional, a produção e o mercado de grãos têm se tornado temáticas de diversos eventos on-line. No mês de abril, AVES e ASES promoveram para seus associados e parceiros o webinar “Grãos: informações sobre a produção e as perspectivas do mercado”.

Na oportunidade, os participantes puderam conhecer mais sobre a produção e os mercados das regiões de Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso, por meio das apresentações do sócio-proprietário do Grupo Safras Armazéns Gerais e Safras Biocombustíveis, Pedro de Moraes Filho, e do sócio-proprietário dos grupos Campofert e Camponorte Comércio, Indústria, Exportação e Importação, Manoel da Cruz Neto.

Já a ABCS, também no mês de abril, iniciou as apresentações on-line do “Seminário de Mercado de Grãos: Caminhos para redução de custos de produção”. No total, o evento contou com quatro painéis, que foram realizados sempre às terças-feiras, com encerramento no dia 08 de junho.

O diretor executivo da AVES e ASES, Nélio Hand, destacou a importância dessas informações para o planejamento do avicultor e do suinocultor. “Frequentemente fazemos esses eventos em parceria com produtores e fornecedores e isso certamente é uma oportunidade de acompanhar as tendências que o mercado pode apresentar, especialmente nesse momento crítico vivido com os custos”, relata.

6ª FAVESU TÊM DATAS ALTERADAS E PLANEJAMENTO READEQUADO



O EVENTO ACONTECERÁ NOS DIAS 08 E 09 DE JUNHO DE 2022

Atenta a todos os desdobramentos e cuidados com a Covid-19, a organização da Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU) promoveu a alteração das datas de realização da sexta edição da feira, que foram transferidas para os dias 08 e 09 de junho de 2022. O evento será promovido no Centro de Eventos Padre Cleto Caliman, na cidade de Venda Nova do Imigrante (ES).

De acordo com o coordenador institucional da feira, Nélio Hand, a medida foi tomada em decorrência do momento vivido com a da pandemia do Covid-19, o que vem causando preocupação e insegurança a todos, sendo necessárias atitudes que possam garantir a integridade de todos os interessados em participar do evento.

“A AVES e ASES vêm planejando e organizando a 6ª FAVESU desde o segundo semestre de 2019 e passamos a acompanhar com atenção tudo o que vem ocorrendo em relação à pandemia do Covid-19. No momento de elaboração da planta, por exemplo, consideramos a estrutura visando atender as exigências dos órgãos responsáveis, sempre priorizando a saúde e segurança de todos os participantes”, destacou.

Nélio também ressalta que a organização do evento entrou em contato com todas as empresas e organizações que haviam garantido seus espaços na planta da feira e que o planejamento segue sendo executado.

“Conforme o agravamento do problema e a aproximação da data inicialmente planejada, resolvemos manter contatos com todas as empresas e instituições parceiras, além de produtores, que sempre estão conosco no evento e constatamos a grande preocupação de todos em relação ao agravamento da pandemia”, ressaltou.

O coordenador institucional mencionou ainda que várias empresas que contrataram espaços da feira estão mantendo os contratos para o próximo ano. “Quase todas as empresas mantiveram os contratos para 2022, isso nos deixa a certeza da importância e da credibilidade que o evento possui, não importando a decisão tomada frente a esse momento crítico vivido por toda a sociedade”, finalizou.

INFORME TÉCNICO JA



CAROLINA COVRE
ASSISTENTE TÉCNICA AVES/ASES

CONSULTA PÚBLICA DE NOVA LEGISLAÇÃO PARA ESTABELECIMENTOS DE OVOS E DERIVADOS

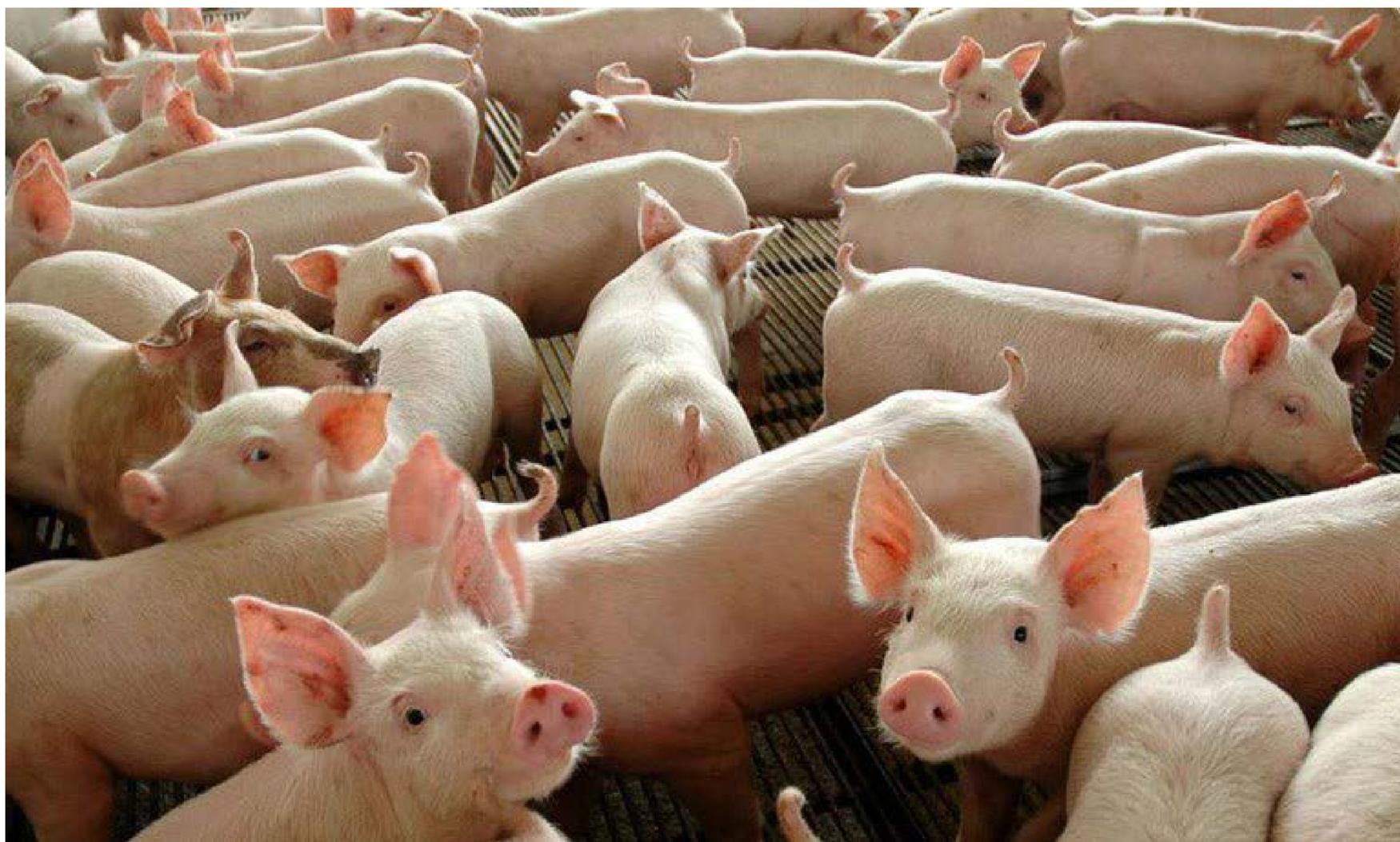
A atual legislação do MAPA sobre o funcionamento dos estabelecimentos de ovos e derivados é a Portaria nº 01 de 1990. O seu ano de publicação já nos diz muito sobre a necessidade de uma atualização, que já foi muito solicitada pelo setor. Sua nova versão foi proposta através da Portaria do MAPA nº 202 de 2021.

Nesse período de consulta pública, que se encerrou em 15/03/2021, a AVES, por meio da sua Comissão Técnica, formada por médicos-veterinários - que atuam com seus associados - e por membros da diretoria, se dedicou a analisar e apontar os itens que precisavam de ajustes. A associação também abriu um prazo para que todos os seus associados e responsáveis técnicos mandassem as suas contribuições, que foram compiladas e enviadas para a ABPA e ao MAPA.

Foram mais de 50 trechos da minuta que receberam sugestões da AVES, para que pudessem ser revistos e melhorados, buscando manter a segurança do produto, e, ao mesmo tempo, a funcionalidade dos estabelecimentos. Mostrando que o setor tem muito a contribuir.

O MAPA agora irá avaliar as sugestões enviadas, e emitir um parecer. Os trâmites que envolvem a minuta podem ser acompanhados no site do Sistema de Monitoramento de Atos Normativos (SISMAN) - <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/SISMAN.html>. É preciso fazer um cadastro para ter acesso às informações.

BOAS PRÁTICAS DE MANEJO NA PRODUÇÃO COMERCIAL DE SUÍNOS SÃO REGULAMENTADAS



BOAS PRÁTICAS DE MANEJO NA PRODUÇÃO COMERCIAL DE SUÍNOS SÃO REGULAMENTADAS

O setor suinícola brasileiro iniciou o ano de 2021 com uma boa notícia para a área de bem-estar animal. Desde o dia 18 de dezembro de 2020, a atividade vem contando com uma regulamentação das boas práticas de manejo em granjas de suínos de criação comercial, que foi publicada pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA).

De modo geral, a Instrução Normativa (IN) nº 113 foi criada para estabelecer parâmetros que sirvam de guia para a cadeia produtiva e agentes fiscalizadores. Os pontos de maior destaque tratados na norma são: a adequação visando substituir as práticas dolorosas como o corte de dentes, moxa e castração cirúrgica sem anestesia. Outro item importante é a exigência de capacitação dos profissionais envolvidos nas práticas.

Contando em seu processo de elaboração com uma consulta pública para o setor produtivo, a criação da norma recebeu colaborações e sugestões de entidades e associações como ASES, ABCS e ABPA.

“Algumas mudanças propostas pela normativa geram impactos na cadeia produtiva, que a anos se configura no atual modelo. Por isso a importância de prazos longos para as adequações, que foi um dos pleitos das associações na consulta pública”, disse Carolina Covre, assistente técnica da ASES.

Entre as evoluções da cadeia produtiva, a IN propõe trabalhar formas de alojamento mais sustentáveis que reduzam o estresse oriundo da superlotação e da falta de atividade inerente ao comportamento da espécie, bem como o estabelecimento de um manejo sanitariamente mais seguro.

As normas também darão mais segurança jurídica para o setor suinícola em diversos temas. Vale ressaltar que todas as orientações propostas pela IN estão alinhadas com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) para a produção de suínos, o que dará mais respaldo para exportações e negociações internacionais, além de nivelar as demandas nacionais em relação ao tema.

Confira o texto da IN nº113 no link a seguir: <https://abre.ai/in113> 

ASES E ABCS DEFINEM PLANO DE TRABALHO ANUAL DO FNDS



A ASES esteve reunida com a equipe da ABCS, no dia 7 de maio, para conhecer o plano de trabalho anual do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS). A iniciativa inclui um conjunto de ações e eventos com atuação de todas as áreas da ABCS, que irão auxiliar os suinocultores em suas necessidades e também impulsionar a promoção da proteína suína no Brasil e no Espírito Santo.

O diretor executivo da ASES, Nélio Hand, chamou atenção principalmente para a iniciativa da ABCS desenvolvida pela área política com enfoque no mercado de grãos, já que os

preços do milho e da soja tem representado um grande gargalo para as cadeias produtivas de proteína animal.

“O seminário de grãos é uma ótima oportunidade para educar os produtores que ainda não pensam no mercado futuro, além de enfatizar e reforçar que o produtor precisa dar um passo para a frente, andando de acordo com a realidade do mercado”, enfatizou

Já a gestora da ASES, Jussara Moreschi, falou sobre a Escola de Gestores elogiando a primeira palestra sobre mindfulness e também o módulo que fala sobre comunicação e redes sociais, auxiliando em uma necessidade de adequação que muitos frigoríficos associados a ASES ainda sentem. Os materiais, que são enviados para os associados, também podem ser vistos nas redes sociais da ASES ao longo do ano.



LINGUIÇA PARA
CHURRASCO

Cofril

Sabor a toda prova!